



quotas leiteiras e as altas taxas de execução dos fundos comunitários, "existem condições para que o governo regional negocie o aumento do envelope financeiro no mínimo em 20 por cento". Esta situação é necessária para que se verifique um aumento na dotação financeira de algumas rubricas das produções locais, nomeadamente, da cultura de milho.

Quanto ao regime específico de abastecimento, Jorge Rita referiu que o contingente com o montante da ajuda actual é "manifestamente insuficiente" para fazer face às necessidades de consumo de cereais para a alimentação humana e animal nos últimos 3 anos. Daí que apele a um acréscimo no valor do contingente com ajuda do regime específico de abastecimento, de

forma a cobrir as actuais importações sem ajuda.

A importância do Prorural na modernização do sector, também foi salientada por Jorge Rita que acredita que se esta medida estiver perto de se esgotar, "o governo regional deverá desenvolver os mecanismos adequados que permitam aumentar as dotações previstas, nomeadamente, pelo aproveitamento de verbas que o continente não usa".

Quanto a infra-estruturas agrícolas,

apesar da aposta do governo regional, Jorge Rita lembrou que "ainda existe muito por fazer, por isso o investimento nesta área não pode ser diminuído nos próximos planos anuais do governo regional".

Uma das preocupações deixadas por Jorge Rita foi a recente entrada em vigor do novo código contributivo e a penalização dos jovens agricultores, que daí advém. Lembrando que a Associação Agrícola de São Miguel

Esses apoios prometidos e acordados tardam em ser concretizados, o que não contribui para a colaboração que se deve pautar por relações de confiança e de estabilidade"

